ATA

Reunião Mensal da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF)

30 de abril de 2023

No dia 30 de abril de 2023, às 9:40h, iniciou-se a reunião aberta da AMAF por meio do programa de videoconferência Google Meet. Yuri Leal de Amorim abriu e dirigiu a reunião. Além do presidente interino estavam presentes: Sidney de Almeida Teixeira Junior, Eder Rodrigues de Souza, Lelio Augusto de Campos Araujo, André da Silva Coutinho, Marcus Roberto Siciliano, Gabriel Finotti dos Reis Nunes, Guilherme Azeredo Martins e João Pedro Magalhães da Cunha.

1. **Apresentação dos presentes**
2. **Resumo das ações realizadas no mês**

Sidney Teixeira fala sobre os debates que rondam o Transporte Aquaviário nas Lagoas de Jacarepaguá: em março foi feita a divulgação em diário oficial da consulta pública, seguida da articulações em reunião mensal e em reunião do Grupo de Trabalho de Mobilidade, passando pelo debate da AMAF no Bosque da Freguesia e finalizando na participação na Audiência Pública em 27 de abril. Sidney explica que a audiência se caracterizou por um consenso de que o transporte aquaviário poderia ser uma boa opção, mas sem posicionamento específico sobre isso pela AMAF, apenas ressalvas quanto à necessidade de estudo de impacto ambiental, preocupações ambientais outras, pedido de uso de energia de fonte renovável e protesto contra o fato de a audiência ter sido realizada em dia de semana e horário comercial. Sidney também conta que a participação da AMAF por escrito está no site oficial e que o secretário municipal de coordenação governamental Jorge Arraes assumiu o compromisso de que o resultado da análise do processo de consulta pública seja publicado na semana seguinte em Diário Oficial assim como de criar uma comissão da sociedade civil para acompanhamento das etapas do projeto. Sidney também pontuou que foi sentida a ausência da população do Rio das Pedras, tornando-se importante a articulação com pessoas moradoras de lá, principalmente por causa do fato de ser a principal beneficiada. Gabriel Finotti pergunta se o evento foi transmitido de forma virtual, e Sidney confirma que sim, inclusive pontuando que poderia ser enviada pergunta em “chat”. Sidney também se compromete a enviar o link do vídeo do youtube da transmissão da audiência pública após o pedido do Lelio de Araujo. Yuri Leal conta que percebe que essa situação da audiência pública em horário pouco acessível é frequente e estimula que todos, observando isso, deem uma nota de manifesto. Yuri Leal aponta a importância das lagoas desde o início da história de Jacarepaguá, estando conectada com a identidade da região. Lelio pontua que a população do Rio das Pedras, em decorrência da milícia, não tem liberdade para se manifestar sobre a política pública, porém concorda com a ideia de articular com pessoas da localidade.

Yuri complementa que, dentro da seara de segurança pública, a AMAF foi chamada para participar da articulação de uma carreata pela paz com algumas lideranças religiosas cristãs dentro do projeto Pacto da Paz, o que está na pauta e abordará melhor.

Yuri também comenta que o Grupo de Trabalho de Cultura será ponto de pauta, tendo “engatado” finalmente. Comenta que está se entendendo quem serão os parceiros do Grupo de Trabalho e outros pontos a ser melhor abordados na pauta.

Yuri informa que participou de uma reportagem no SBT sobre a operação policial contra o monopólio do serviço de internet local por intermédio de traficantes. Conta que a operadora TIM

estava sem poder acessar a região para manutenção por problemas de segurança pública, deixando pessoas sem Internet, de modo que o problema não seria exatamente do PROCON mas de segurança pública, o que fez a AMAF entender que precisava articular neste último aspecto. Emenda explicando que a AMAF organizou os protocolos de denúncias de dificuldade de conserto de Internet, contribuindo para a operação policial de investigação já em andamento. Yuri explica que, com a retirada do serviço local do monopólio, várias pessoas ainda ficaram sem qualquer serviço de Internet, uma vez que o tráfico ainda estaria impedindo o acesso das outras empresas regulares, o que afeta a vida privada das pessoas, com risco de perda de emprego. Yuri agradece a articulação dentro da associação e entre os moradores regionais. Eder Rodrigues propõe um movimento da associação de petição às operadoras para a retomada dos serviços (como a TIM e a Claro), com possível articulação com a polícia, para esta acompanhar os técnicos. Ele justifica isso porque várias pessoas estão com risco de perder o emprego (trabalho de Home office). Yuri ressalta que isso é importante para evitar o risco de valorizarem a situação anterior, do monopólio da internet vinculada ao tráfico. **O encaminhamento é promover um debate acerca da falta de Internet, por meio do GT de Segurança, para articulação com os condomínios da região**.

Sidney comenta brevemente sobre o evento que a Associação, dentro da campanha Floresta em Pé Jacarepaguá, fez no dia anterior nas margens do Rio Papagaio, seguindo o Desafio Mundial da Natureza Urbana, promovido pelo aplicativo de celular “iNaturalist”. Conta que foram poucas pessoas, como era o esperado para não prejudicar a dinâmica, trazendo a informação de que foram cerca de 50 registros. Sidney termina informando que a associação enviou à então subprefeita de Jacarepaguá Talita Galhardo dois ofícios: sobre o estado de conservação ruim nas calçadas do encontro da Estrada dos Três Rios, Estrada do Pau-Ferro e a Estrada do Guanumbi (de modo a afetar a mobilidade de um homem cadeirante chamado Adão, como uma moradora da região denunciou); e sobre a insistência de uma barraca de frutas no Largo da Freguesia em colocar mercadorias na calçada em frente à rampa de acesso à faixa de pedestres (de modo a prejudicar a mobilidade ativa a pé). Explica que os dois ofícios estão no site da AMAF.

3. Pacto pela Paz e Segurança

Yuri Leal informa que o Pacto pela Paz é uma consequência das movimentações da associação no debate e nas ações sobre segurança pública, o que foi explicitamente informado na reunião que ele participou. Explica que as lideranças religiosas cristãs que organizaram querem prosseguir.

Yuri relembra que os pontos de segurança solicitados foram retomada do Segurança Presente, implementação do Conjunto de Estratégias de Prevenção (CEP) na Freguesia (esse programa só ocorre em dois outros bairros e funciona com integração de órgãos e câmeras, para prevenção), o uso de monitoramento inteligente (questionando sobre, se existe tecnologia e falta de recursos para patrulhamento, por que não implementar) e a realização da fiscalização sobre avanço das comunidades sobre a floresta.

Yuri explica que a associação tem processo sobre esse avanço no Ministério Público, com uma decisão favorável mas sem ainda implementação. Yuri pontua que houve alguns avanços, tais como a retomada do Segurança Presente. Ele explica que entende que “furamos uma bolha”, com atração de pessoas que não costumavam frequentar as reuniões da AMAF, citando o exemplo de um pastor de uma igreja na Freguesia (este disse que ficou “tocado” com o ofício e as ações da AMAF sobre segurança).

Yuri explica que a proposta do Pacto Pela Paz seriam 3 movimentações ao longo deste ano. A primeira seria por meio de carreata em junho. A participação da AMAF seria a parte burocrática, solicitando apoio dos órgãos públicos competentes.

Guilherme Azeredo dá o depoimento de que percebeu que o policiamento na Rua Joaquim Pinheiro melhorou muito, notando que sempre observa carros circulando na rua. Ele explica que ontem observou dois carros na rua: um de uma empresa de segurança privada na frente do condomínio Solar dos Coqueiros (Marcus emenda explicando que eles que contrataram) e outro da polícia. Cita que, em outro dia, observou uma caminhonete com inscrição “CORE” na Rua Comandante Rubens Silva, com vários profissionais. Também percebeu que estão interceptando motociclistas com frequência. Guilherme emenda também que, fora do bairro, na Martin Luther King, também notou melhoria do policiamento. Depois, Yuri Leal traz a ressalva que essa política pode ser desfeita sem continuidade, concordando depois que observou também melhorias. Guilherme concorda mas traz o entendimento de que não há como prever.

Yuri mostra, em apresentação, o site que montaram para o movimento “Pacto da Paz”, com o painel de inscrição dos carros participantes. O trajeto da carreta planejada é entre Center Shopping e Park Shopping, com pessoas no trajeto a pé com cartazes, talvez com dados do Instituto de Segurança Pública. Yuri emenda explicando que a Diretoria já aprovou mas que, antes de divulgar, queria mostrar na reunião geral antes.

Eder Rodrigues ressalta que a segurança pública é o tema que mais lhe preocupa na sua vida pessoal. Conta que o Conselho Comunitário de Segurança Pública funciona como local de “lamentações”. Ele explica que a esperança dele é as pessoas entenderem que segurança pública deve transpassar da ideia de só focar em policiamento. Eder explica que antigamente as pessoas ficavam felizes em passar pelo bairro e ver muita gente andando à noite, ao contrário do que é feito hoje. Eder explica que se prontifica a ir à Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEOP) para investigar um cronograma de implementação do Conjunto de Estratégias de Prevenção (CEP). Eder explica que o CEP funciona com respostas imediatas para problemas no bairro para prevenção. Eder retoma o tema do processo da AMAF, com decisão favorável para que a Prefeitura contenha o crescimento desordenado, mas sem implementação, conseguindo um apoio do presidente da Organização dos Advogados do Brasil - Taquara de forma regional para planejar as próximas ações. Eder convoca as pessoas a se juntarem nessa empreitada. Sidney Teixeira propõe que Eder vá com um ofício da AMAF solicitando essa informação sobre o CEP para o caso de a tentativa de conversa informal não ter sucesso ou não haver gente para o receber quando for, especificando que no ofício tenha um pedido de reunião. Ninguém se manifesta contrário.

Sidney ainda propõe uma ação da Associação no sentido da prevenção do crime, com ampliação da presença do Estado na Freguesia, com um ofício para a Secretaria de Saúde e outro para a Secretaria de Educação, considerando que a promessa de uma clínica da família no bairro da Freguesia e uma creche na Rua Tirol estão no orçamento deste ano mas que até hoje a Associação não foi informada de localização dos mesmo, projeto, licitação ou qualquer outra informação. Yuri complementa com a necessidade de a sociedade avaliar a localização dos dispositivos públicos para bem atender. Eder ressalta que a formalização é importante para cobrança posterior, assim como para chamar a atenção do poder público para a causa. E Sidney complementa que, em caso de não cumprimento, poderíamos até processar o Prefeito na câmara municipal. Eder informa que poderia levar os dois ofícios citados no mesmo dia.

Encaminhamento é: 1) Eder Rodrigues tentar conversar com alguém na SEOP e levar consigo ofício da AMAF; e 2) Sidney escreverá os dois ofícios para as secretarias de educação e de saúde para Eder lhes entregar no mesmo dia. Todos concordam.

4. **Votação de proposta de atualização de regras do grupo "Amigos da Freguesia" (WhatsApp)**

Yuri Leal inicia falando da importância de atualizar as regras do grupo de WhatsApp, contando que são vários os interesses do bairro.

Sidney Teixeira coloca no chat a proposta inicial da regra do grupo, e Yuri Leal lê cada ponto para o debate dos presentes:

A proposta inicial apresenta é a seguinte:

"Regras do Grupo de WhatsApp
Regras que devem ser respeitadas neste Grupo de Amigas/os da Freguesia, que busca facilitar a troca de informações sobre o nosso bairro de forma eficiente, segundo alinhamento feito nas reuniões da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF), de 30/07/2017 e 30/04/2023.
- Limitar-se aos assuntos para os quais o grupo foi criado, - o bairro-;
- Tratar assuntos político-partidários, religiosos e futebolísticos, que muitas vezes são polêmicos e pessoais, no privado, não no grupo;
- Não repassar correntes, campanhas, publicidade e boatos de internet (sugerimos que confirmem através do site www.boatos.org) ou efetuar proselitismo;
- Não fazer propagandas de produtos e serviços;
- Compartilhar fotos e vídeos somente se estiverem diretamente relacionados ao objetivo do grupo;
- Para os casos de doação de animais deverão ser feitas com a identificação de uma forma de contato fora do grupo, com necessidade de parcimônia na quantidade de mensagens sobre o tema;
- No caso de denúncias de danos ambientais e/ou urbanos, deve-se compartilhar a mensagem com o protocolo de denúncia do órgão público competente (por exemplo, do 1746, da Prefeitura)
Caso seja feita uma postagem com o perfil detalhado nos itens acima, a mensagem será apagada por uma administrador, podendo receber a justificativa e uma advertência em mensagem privada. Se repetir, a pessoa poderá ser afastada do grupo.
- O que parece divertido, engraçado ou interessante a você, como por exemplo, mensagens de comportamento, de "bom dia", "boa noite", etc. nem sempre são do interesse de todo o Grupo;
- Se não for urgente, antes de postar uma mensagem, verifique se há diálogo em andamento evitando interferir no debate.
- Na dúvida, envie no privado!
Ressaltamos que o teor das mensagens é de responsabilidade exclusiva de seus autores, não representando a opinião do grupo ou da AMAF.
Agradecemos a presença virtual de todas/os que lutam pelo nosso bairro!"

João Magalhães explica que não entendeu a parte sobre a doação de animais. Yuri Leal explica que o ponto de campanhas de doação de animais, apesar de importante, corre o risco de tomar grandes proporções a ponto de ocultar outras pautas. Lelio de Araujo entende que a explicação do Yuri não está totalmente contemplada nessa linha de doação de animais. André Coutinho traz a ideia de que o *Story* da AMAF pode ser usado para divulgação de doação de animais. Yuri

explica que as regras acabam sendo uma forma de diretriz para a Diretoria conduzir. André sugere que, assim que surgir a mensagem de doação de animais, algum administrador poderia agradecer e orientar todos a entrarem em contato no privado para o caso de interesse. João propõe estimular que outras pessoas, para além da Diretoria, façam essa resposta-padrão também, trazendo a reflexão de que percebe que várias pessoas idosas usam a ferramenta do WhatsApp com frequência. Lelio conta que esse trecho citado não inclui os casos de perda de animais. E Sidney sugere acrescentar a palavra "perda" antes de doação, e ninguém fica contra essa mudança.

Yuri explica que o ponto de pauta de denúncias ambientais ou urbanísticas é também educativo da prática cidadã.

Nenhum dos presentes apresentou mais algum destaque, e se vota por unanimidade pela atualização conforme descrita, com a alteração especificada.

Encaminhamento: nova regra com a redação abaixo.

"Regras do Grupo de WhatsApp
Regras que devem ser respeitadas neste Grupo de Amigas/os da Freguesia, que busca facilitar a troca de informações sobre o nosso bairro de forma eficiente, segundo alinhamento feito nas reuniões da Associação de Moradores e Amigos da Freguesia (AMAF), de 30/07/2017 e 30/04/2023.
- Limitar-se aos assuntos para os quais o grupo foi criado, - o bairro-;
- Tratar assuntos político-partidários, religiosos e futebolísticos, que muitas vezes são polêmicos e pessoais, no privado, não no grupo;
- Não repassar correntes, campanhas, publicidade e boatos de internet (sugerimos que confirmem através do site www.boatos.org) ou efetuar proselitismo;
- Não fazer propagandas de produtos e serviços;
- Compartilhar fotos e vídeos somente se estiverem diretamente relacionados ao objetivo do grupo;
- Para os casos de perda ou doação de animais deverão ser feitas com a identificação de uma forma de contato fora do grupo, com necessidade de parcimônia na quantidade de mensagens sobre o tema;
- No caso de denúncias de danos ambientais e/ou urbanos, deve-se compartilhar a mensagem com o protocolo de denúncia do órgão público competente (por exemplo, do 1746, da Prefeitura)
Caso seja feita uma postagem com o perfil detalhado nos itens acima, a mensagem será apagada por uma administrador, podendo receber a justificativa e uma advertência em mensagem privada. Se repetir, a pessoa poderá ser afastada do grupo.
- O que parece divertido, engraçado ou interessante a você, como por exemplo, mensagens de comportamento, de "bom dia", "boa noite", etc. nem sempre são do interesse de todo o Grupo;
- Se não for urgente, antes de postar uma mensagem, verifique se há diálogo em andamento evitando interferir no debate.
- Na dúvida, envie no privado!
Ressaltamos que o teor das mensagens é de responsabilidade exclusiva de seus autores, não representando a opinião do grupo ou da AMAF.
Agradecemos a presença virtual de todas/os que lutam pelo nosso bairro!"

5. **Proposta de atualização do valor da anuidade**

Yuri inicia a discussão pedindo para Sidney ser sucinto.

Sidney explica que a realidade é que, mesmo a AMAF fazendo várias ações, as pessoas envolvidas não se associam na sua maioria. Cita os exemplos do Monte Carlo e as articulações no ano passado, com pouquíssimas pessoas aderindo depois. Sidney explica que tinha proposto o valor de 180 reais inicialmente, mas depois que Lelio lhe disse que 120 reais seria melhor. Ele explica que precisamos definir isso hoje para compartilhar na divulgação da assembleia a proposta para ser votada junto da eleição da nova diretoria entre fim de junho e início de julho deste ano.

Lelio pontua a possibilidade de valor social para quem ganha um salário-mínimo. André explica que outras formas de angariar recursos poderiam ser articuladas com o GT de Cultura inclusive. Lelio também pontua que precisamos angariar novas pessoas para atuarem pela AMAF para além da forma monetária.

Yuri explica que precisávamos colocar como meta a quantidade de novos associados, trazendo o comparativo de o valor ser menor que um serviço de streaming para um serviço que tenta levar melhorias para a própria rua, em forma de conscientização. Marcus entende que a situação de associar condomínios poderia ajudar muito, considerando que estes têm maior poder financeiro. E André complementa que conseguir novos associados pode ser justamente um trabalho educacional, de furar bolhas.

João propõe trazer, na mesma assembleia supracitada, a mudança do Estatuto venha com uma proposta escrita consolidada de mudança do esquema associativo de modo a colocar uma maior carga do financiamento da associação nos condomínios. Sidney contra-argumenta com a percepção de que muita coisa importante já vai ser tratada na assembleia, ressaltando que a eleição de uma nova diretoria não necessariamente será por aclamação (no caso de ter pelo menos duas chapas, apesar de achar pouco provável) assim como deverá ser feito o relatório da gestão atual, a apresentação da proposta da nova diretoria e todo o rito importante, além da votação da mudança da anuidade. Sidney ainda cita o custo financeiro de todo o processo em um momento de transição em cartório, com dificuldade de acesso à conta bancária.

Vota-se, com unanimidade a favor, pela apresentação da proposta de renovação da anuidade para 120 reais, com discussão sobre a tarifa-social a ser melhor discutida posteriormente. Vota-se também, com unanimidade, pela formação do Grupo de Trabalho Temporário para Revisão do Estatuto da AMAF a ser iniciado desde já.

João propõe que Marcus Siciliano esteja no Grupo de Trabalho, considerando a rica experiência do Condomínio Monte Carlo.

6. **Rotas Históricas em JPA/Freguesia**

Yuri relembra que o GT de Cultura, no ano passado, teve algumas primeiras tentativas, convidando João para falar. João Magalhães explica que duas propostas surgiram nesse início: a proposta de retomada do cine-clube assim como o projeto de retomada da Banda da Freguesia. João explica que foi feito o evento Sambando com a AMAF, homenageando figuras antigas e importantes da Banda da Freguesia. João disse que não prosseguiu por falta de recursos e de pessoal. Yuri, depois, emenda explicando um novo momento neste ano de 2023. Yuri explica que surgiu um incômodo a partir dos boatos de WhatsApp com “Jacarepaguá como uma grande lavanderia”, revelando um modo de contar a história *freestyle*, o que desencadeou no convite

para que duas pessoas importantes para o estudo de história da região fizessem uma palestra no evento Pedala JPA de 2022. Conecta esse fato com o de fevereiro de 2023, com uma conversa com Nelson, do MiCasa, e com Lúcio do Roteiro Pé de Moleque (que já tem traçado um roteiro histórico de Jacarepaguá). Termina explicando que a rede do GT de Cultura foi estruturada mais recentemente, convidando o André Coutinho para falar. André, em seguida, explica que o tema central foi a abordagem histórica que a Casa de Cultura de Jacarepaguá escolheu abordar, com críticas, ressaltando que está na ata da reunião do GT de abril. Sidney interrompe pedindo para André explicar a abordagem que a Casa de Cultura de Jacarepaguá tem feito para um entendimento melhor dos presentes. André explica que a responsável pela Casa tem valorizado pessoas escravistas sem uma contextualização histórica necessária. João Magalhães emenda contando que a responsável traz informações com invenções, citando o exemplo de que existia um filho preto do Barão da Taquara, mas sem referências, de forma “free style”. João também critica a escolha da referência da Colônia Juliano Moreira como Colônia dos Alienados. André corrobora a problemática da falta de referências mesmo quando ele solicitou diretamente à responsável. André, por fim, traz a proposta de ser criada uma rota alternativa, em conjunto com as pessoas ligadas ao estudo histórico da região também incomodadas com a abordagem. André explicita que compreende que ela se aproveitou da falta de comunicação e articulação entre as pessoas. A proposta da rota inicialmente foi com o nome de Rota Decolonial. André explica que o Grupo de Trabalho tem conversado com quilombos, a associação de moradores da colônia, instituições culturais da região (Casa de Cultura Percília Telles, FIRJAN, Cine Praça Seca e outros), assim como outros produtores culturais independentes. André informa que há 2 dias foi fundado o Fórum do Sertão Carioca, com participação da Freguesia inclusive. Yuri se prontifica a colocar o anexo da ata de fundação do Fórum do Sertão Carioca para facilitar entendimento de quem quiser. Yuri, em seguida, explicita que a função do historiador é olhar o passado com críticas, explicitando que o incômodo do Grupo de Trabalho inicial foi a abordagem sem consulta dos produtores culturais regionais tradicionais. Yuri traz a percepção de que o bairro está mudando com celeridade, com receio de as pessoas não saberem o que foi a Freguesia de Jacarepaguá, trazendo a proposta de a AMAF ser um espaço de preservação da história. Yuri explica que tem feito parte do Fórum tanto como AMAF tanto como historiador. Ele entende que a ocupação das ruas é uma necessidade, mas que mesmo aquela reunião da Rua Tirol gerou conflitos por causa do barulho principalmente. Traz o entendimento de que, como associação, precisamos trazer uma outra proposta para não incomodar transeuntes da calçada ou tirar a tranquilidade dos moradores com barulho. Sidney traz a ideia da proposta de tombamento da antiga sede da Fazenda do Quitite, ressaltando que ela é um símbolo histórico como também insinua debates da escravidão e do desmatamento no passado, estando essa antiga sede no território alvo da campanha pela unidade de conservação da natureza. João convida o Sidney para o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente do Fórum para levar essa perspectiva da campanha Floresta em Pé Jacarepaguá, e Sidney aceita. André traz a percepção da perda de parte dos aquedutos da Colônia Juliano Moreira, precisando também de pressão. André também traz a proposta do Lúcio sobre um curso de formação, com um momento teórico seguido de outro prático para apresentar aos moradores no local, defendendo que a Associação deve apoiar. André também traz a ideia de cartografar os movimentos da região para ampliar o diálogo dos movimentos culturais da Freguesia com os moradores do bairro, com uma agenda cultural. André também fala que o evento Samba do Zé ocorrerá hoje à tarde, com uma articulação que surgiu no GT de Cultura. André também fala da ideia do sarau com a poetisa Luna, trabalhando com pessoas em vulnerabilidade, o que precisaria de apoio da AMAF. João traz que o Samba do Zé é um processo de continuação do Sambando com a AMAF, tendo surgido a ideia do aniversário de uma pessoa chamada Zé, com uma roda de samba regular, até como forma de conseguir pessoas para uma futura retomada da Banda da Freguesia. João traz a necessidade de um

evento que se movimente por conta própria, sem a necessidade de financiamento por partidos e afins, conseguindo "girar" por conta própria. João ressalta que o nome de Elisabete Nunes, que era de uma roda de samba que funcionava no Anil (chama-se Casa dos Partideiros), poderia ser uma eventual futura presidente da Banda da Freguesia. João conta que conheceu um senhor de uma lanchonete que já foi da Banda da Freguesia, contando-lhe sobre a história de concorrer com samba. João fala que o evento de hoje traz o acumulado a partir das preocupações das críticas sobre a reunião do GT de Cultura na calçada, com um medidor de som e o não uso da calçada. João explica que esse estacionamento utilizado para o Samba do Zé segue o sonho da família que é proprietária, do uso cultural do espaço. André complementa que o GT de Cultura e o Fórum estão alinhados.

7. **Articulação para Audiência Pública do Plano Diretor – AP 4.0**

Sidney informa que a Audiência Pública será em 10 de maio, uma quarta-feira, no plenário da câmara, às 09:30. Yuri propõe divulgação de arte nas redes sociais.

8. **Outras contribuições dos presentes**

Lelio de Araujo traz o resultado de uma conversa sobre a retomada da Banca da AMAF, com venda de camisas, prospectos, banners e afins no Largo da Freguesia, com demonstração de que estamos precisando de pessoas para a ação. Lelio propõe uma escala de 2 pessoas em cada dia.

João Magalhães fala que recebeu críticas da chamada de "Lute pela Freguesia", questionando sobre a razão de não ser "Freguesia e Jacarepaguá", o que mostra que as pessoas estão compreendendo que a AMAF tem tratado de pautas para além da Freguesia.

Sidney propõe articular com Yuri para avaliar se a Diretoria da AMAF aprova que Lelio organize essa escala da banca, e Lelio propõe que seja feito algo para os próximos 3 meses (com reavaliação), mas ressalta que não estará sempre nos dias da escala.

Encaminhamento: Sidney consultará a Diretoria sobre Lelio organizar a dita escala acima.

9. **Informes da tesouraria e do jurídico**

Sidney informa que o balanço financeiro está no site da AMAF, como sempre.

Encerrou-se a reunião às 12:20.